

O EIRENSE

SEMANARIO REPUBLICANO

Órgão das Comissões Políticas do P. R. P. e defensor das interesses do Concelho

palavras apresentação

de quem...
de quem...
de quem...

Escolha dos corpos administrativos

Escolha dos corpos administrativos...
Escolha dos corpos administrativos...

Voteis nos cidadãos que constituem a lista que abaixo transcrevemos, o mesmo será que votar pela defesa dos interesses do concelho.

A urna, pois, pela República!

Voteis nos cidadãos que constituem a lista que abaixo transcrevemos, o mesmo será que votar pela defesa dos interesses do concelho.

A urna, pois, pela República!

Voteis nos cidadãos que constituem a lista que abaixo transcrevemos, o mesmo será que votar pela defesa dos interesses do concelho.

A urna, pois, pela República!

O OEIRENSE

Data de fundação:
5 de Novembro de 1922.

Periodicidade: Semanal.

Conotação: Republicano,
órgão das comissões políticas
do P.R.P. e defensor dos
interesses do concelho.

Director: N.º 1 a 9 — João
Alves.

N.º 10 a 55 — Virgílio
Ferreira Ribas.

N.º 56 a 131 — Jaime de Sousa Sebroza.

Administrador: N.º 1 a 9 — João Alves.

N.º 10 a 16 — Raul Luiz da Silva Quitério.

N.º 27 a 55 — Alberto M. Migueis.

N.º 58 — Elysiyo dos Santos Lobo.

N.º 59 a 83 — Não consta.

N.º 84 a 131 — José Joaquim de Oliveira.

Editor: N.º 1 a 9 — João Alves.

N.º 10 a 131 — Cláudio Nepomuceno Pinheiro.

Redactor: N.º 1 a 55 — Não consta.

N.º 58 a 131 — Domingos d'Oliveira Raposo.

Redacção e Administração: Rua do Desembargador Faria, 38, Oeiras. (Centro Republicano Democrático de Oeiras).

Composição e impressão: N.º 1 a 13 — Tip. dos Compositores Tipográficos, Trav. da Água de Flor, 35, Lisboa.

N.º 14 a 55 — Minerva Lisbonense Lda., Trav. do Jasmim, 12, Lisboa.

N.º 56 a 85 — Oficinas gráficas de José Santos, Rua do Século, 170, Lisboa.

N.º 86 a 92 — Técnica Tipográfica, Trav. do

Mais uma...

Mais uma...
Mais uma...

Constituição de uma comissão...

Constituição de uma comissão...
Constituição de uma comissão...

Melhoramentos locais...

Melhoramentos locais...
Melhoramentos locais...

Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...
Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...
Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...
Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...
Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...
Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...
Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...
Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...
Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...

Constituição municipal de Oeiras...
Constituição municipal de Oeiras...

Seiqueiro, 4, Lisboa.
N.º 93 a 131 —
A Marinoni,
Largo S. João
Nepomuceno, 8,
Lisboa.

Preço: N.º 1 a
57: Ano —
10\$00; Semestre
— 6\$00, avulso
— \$20 centavos.

N.º 58 a 95 — Cada assinatura mínimo de 10\$00 por trimestre.

N.º 96 a 131 — Cada assinatura mínimo de 5\$00 por trimestre.

Agências e locais de venda:
Lisboa — Tab. do Café da Brasileira, Rossio.
Amadora — Quiosque em frente à estação dos caminhos de ferro.
Algés — Pavilhão Cristal, Alameda de Algés.
Cascais — Quiosque junto à estação dos caminhos de ferro e Tab. Polar, Rua do Regimento, 19.

Publicidade: N.º 1 a 13 — 2.ª p. linha — \$50, 3.ª e 4.ª pp. linha — \$30.

Anúncios permanentes - preço convencional.

N.º 14 a 131 — Diz-se apenas que os anúncios têm contrato especial.

“Aos nossos estimados anunciantes dos números extraordinários avisamos de que terão que satisfazer unicamente no acto de darem o original a importância de 50 % do preço ajustado, devendo o restante ser

cobrado depois da publicação do anúncio, em recibo enviado pela administração do nosso semanário.” (n.º 102, 15 de Fev. de 1925, p. 1).

Mancha: Aspecto gráfico razoável. A letra é legível, os títulos são bem destacados aparecendo esporadicamente com letra trabalhada. Por vezes há textos a página inteira sem divisão por colunas. Há separadores entre todos os artigos. Do n.º 1 ao 55 há linhas divisórias entre as colunas. Há algumas fotografias e gravuras. A cor base é o preto, mas o n.º 51 e o n.º 83 são totalmente escritos a vermelho.

Colunas: N.º 1 a 55 — Cinco.

N.º 58 a 131 — Três.

Papel: N.º 1 a 85 — Fraco.

N.º 86 a 94 — Boa qualidade.

N.º 95 a 131 — Fraco.

Formato: N.º 1 a 55 — 32,5×48 cm.

N.º 56 a 85 — 23×32 cm.

N.º 86 a 131 — 21×32 cm.

Páginas: Entre 2 e 8 pp. Excepto o n.º 83 que tem 29 pp.

Cabeçalho: N.º 1 a 13 — Título em maiúsculas manuscritas de imprensa de cor preta. As indicações técnicas encontram-se no canto superior direito.

N.º 14 a 54 — O título mantém-se mas as indicações técnicas passam a estar por baixo do título, enquadradas.

N.º 58 a 92 — Título em maiúsculas de imprensa de cor preta, mas com um formato diferente dos anteriores. As indicações técnicas aparecem enquadradas à direita e por baixo do título.

N.º 93 a 131 — Mantém-se o aspecto gráfico do cabeçalho, mas o tipo de letra modifica-se.

Principais secções: Câmara Municipal (“*Embora o nosso jornal não possa publicar os relatos das sessões na própria semana da sua realização devido a ter-mos de o fazer entrar na máquina no mesmo dia em que elas se realizam, não deixaremos de dar as notícias que mais possam interessar aos munícipes sempre que não possamos dar o seu extracto completo...*” (n.º 1, 5 de Nov. de 1922, p. 2); Correspondências (Indica-se que

na secção são recebidas todas as cartas e postais enviados pelos leitores, não sendo publicados os que envolvam questões particulares ou insultos); Vida desportiva (Da responsabilidade de Virgílio Ferreira Ribas, trata do desporto em geral); De Fel e Vinagre (Da responsabilidade de Fabiano da Costa, faz uma crítica social, política e económica a aspectos concelhios); Os que partem (Necrologia); Curiosidades, a partir do n.º 42 surge com o título Literatura e curiosidades (Publicou sonetos, anedotas, receitas, pequenas histórias, da responsabilidade do Curioso Mor); Notas e comentários (Trata de aspectos políticos e sociais a nível geral, da responsabilidade de Demócrito); Gazetilha (Crítica em verso feita aos liberais, publicou-se entre o n.º 5 e 39); Opiniões e doutrinas (Surge a partir do n.º 7 e publica assuntos ligados a opiniões gerais, caso das conjecturas sobre a importância da religião ou sobre a monarquia); O nosso fundo (A partir do n.º 13 de 11 de Fev. de 1923, “...começaremos hoje a publicar uma série de artigos políticos locais, de bastante interesse e em que profundamente é examinada a situação em que todo o círculo eleitoral se encontra (...) as verdades se dirão e muito nos orgulharemos se conseguirmos modificar um estado de coisas, que a continuar abalará profundamente os alicerces da política local, pelo menos a do partido republicano português...” (p. 1); Diz-se (Pequenas informações e críticas de carácter político, económico e social); Vida partidária (A partir do n.º 14, dá informações sobre a acção do partido republicano português); A Saúde a Doença a Higiene (Da responsabilidade de Glanco, “Já por mais de uma vez o «Oeirense» tem chamado a atenção das entidades competentes para certos focos de infecção existentes no nosso concelho. Não achamos pois descabido que ponhamos a nossa pena ao Serviço da propaganda de Higiene um tanto ou quanto descurada neste torrão português em que habitamos. Mas como tal propaganda é difícil de fazer vamos

ver se conseguimos efectuá-la amenisadamente e como quem conta uma história..." n.º 14, 18 de Fev. de 1923, p. 1); Assistência Pública (A partir do n.º 20); Escandalos (A partir do n.º 21, nela se dá a conhecer como através da baixeza moral e à custa do trabalho do povo, se têm feito fortunas. Estas críticas são documentadas e não são poupados amigos ou inimigos, correlegionários ou adversários); A Semana Política (Surge a partir do n.º 25 e insere artigos sobre Lisboa e algumas localidades do concelho onde se registaram acontecimentos políticos dignos de realce). Ainda no n.º 25 na secção literária e com o título Páginas literárias passa a publicar-se trechos do livro «A corte de Junot em Portugal» da autoria de Rocha Martins; Cascaes ("No desejo de expandir a sua propaganda em todos os concelhos do circulo, inicia hoje d'acordo com os elementos politicos do vizinho concelho de Cascaes, artigos politicos e locais referentes ao mesmo concelho..." n.º 26, 14 de Maio de 1923, p. 1); Torres Vedras (Surge a partir do n.º 29 e insere crónicas políticas e noticiário local, relativo à sede do circulo eleitoral a que o concelho de Oeiras pertence.); Concelho de Sintra (A partir do n.º 35, refere assuntos ligados a este concelho); Folhetim (A partir do n.º 41); Passagem da Vida (Foca assuntos ligados ao concelho); Cronicas Coloniaes (A partir do n.º 43, foca assuntos ligados às colónias portuguesas em África.); Melhoramentos locais (A partir do n.º 54); O Oeirense desportivo (A partir do n.º 98, página dedicada ao movimento desportivo no concelho de Oeiras, da responsabilidade de João Alves).

Colaboradores: Além dos referidos acima, destacamos, Eduardo Raposo, José Raposo, F. Noronha, José Augusto de Almeida, Jaime Sebroza, Amaral Frazão, José Manuel Meire, Benjamim Neves, Bairrista, Avião, Gavroche, Zenita, Zuca, Zé Povinho, Zenóglio, Zé Pinal, Justo Severo.

O jornal mantinha agentes e colaboradores em: Sintra — Brás Medeiros.

Mafra — António Cândido Duarte.

Torres Vedras — Francisco Firmino.

O periódico tinha correspondentes em Porto Salvo, Algés, Paço d'Arcos, Barcarena, Carnaxide, Caxias, Linda a Velha, Dafundo, Queijas, Amadora e Lisboa.

Programa: "...A atitude futura do nosso modesto semanário, bem claramente depende (sic) da sua filiação.

O seu programa é o programa do Partido Republicano Português, como vêem (sic) o seu raio de acção ira (sic) além do concelho, é para os (sic) interesses destes que irão todas (sic) as maiores atenções.

Não vimos combater este ou aquelle, não nos interessam os homens, apenas nos inspiram os principios (...) Intransigentemente, indefectivamente!! republicanos, consideramos nossos inimigos os que a República combatem..." (n.º 1, 5 de Nov. de 1922, p. 1).

Números comemorativos e suplementos: — Suplemento ao n.º 32 de 24 de Junho de 1923, de distribuição gratuita.

Neste número, entrevista-se Raul Campos Palermo, vereador da C.M.O. Este, faz uma relação dos problemas do concelho, pondo em evidência a incompetência da câmara republicana anterior à sua vereação, considerando-a eivada dos vícios da monarquia.

N.º 52, comemorativo do aniversário do Oeirense, faz uma relação das actividades do jornal e da acção republicana no concelho.

Números especiais: "*O nosso semanário, no intuito de desenvolver a sua leitura, tornando-a agradável e atractiva, vai iniciar no próximo mês a publicação de números especiais dedicados às várias terras que compõem o concelho, números estes de 8 páginas, com a história descritiva dessas localidades, seu valor comercial e industrial, administrativo e politico*" (n.º 75, 10 de Agosto de 1924, p. 1).

N.º 79, 17 de Agosto de 1924: Referente à vila de Oeiras, contém um noticiário desenvolvido relativo à história desta vila, sua população, seu desenvolvimento politico e social, comercio, industria e agricultura.

N.º 83, 5 de Outubro de 1924: Comemorativo do 14.º aniversário da proclamação da República.

“O nosso semanário (...) publicará um número especial, sómente com colaboração de históricos republicanos que muito embora já não estejam domiciliados no concelho, nele tomaram uma parte activa a quando desta gloriosa data.

Este número constituirá uma bela página da história revolucionária do concelho de Oeiras e dos episódios desse movimento...” (n.º 78, 31 de Agosto de 1924, p. 1).

“...O nosso semanário, nesse número, abdica da sua situação de órgão político de um partido da República, para aceitar a colaboração de todos os históricos republicanos, ou ainda daquelles que em qualquer dos partidos do regimen estejam filiados...” (n.º 80, 14 de Set. de 1924, p. 1).

No número especial colaboraram, José Nunes da Mata, Bernardino Machado, Jaime Sebroza, Pena Martins, Teixeira Simões.

N.º 88, 9 de Nov. de 1924: Comemorativo do II aniversário do jornal, contém uma magnífica colaboração dos republicanos que dedicaram a sua vida à política local.

N.º 96, 4 de Janeiro de 1925: Número especial dedicado ao Concelho de Sintra, a propósito da visita das comissões políticas de Oeiras, às suas congéneres de Sintra.

N.º 100, 1 de Fev. de 1925: Comemorativo do 31 de Janeiro.

N.º 103, 22 de Fev. de 1925: Suplemento comemorativo da época carnavalesca. Esta edição foi distribuída gratuitamente e, segundo se indica, teve uma tiragem de 200 000 exemplares.

“Contém este suplemento uma inofensiva charge política, absolutamente própria da época (...) Os visados não se ofenderão a não ser que sejam esturrados... Enfim, tudo a rir, tudo a folgar...” (p. 1).

Falta de exemplares: N.ºs 56 e 57.

Data de extinção: O último número em arquivo é o n.º 131 de 20 de Setembro de 1925. Não temos indicações sobre a

continuidade da publicação, no entanto, neste número indica-se que se aceitam anúncios para o número especial comemorativo do 15.º aniversário da implantação da República.

Local de consulta: B.N.L. J. 3437 G.

Como já frisámos diversas vezes, o partido republicano sofreu, ao longo da sua vida, períodos de maior ou menor implantação.

Entre 1919 e 1922 assistimos a uma enorme instabilidade governativa, sucedendo-se à frente dos destinos da Nação nada mais nada menos do que catorze governos. A indisciplina partidária, as dissidências, as greves, os motins, os atentados, os escândalos económicos, desacreditam os republicanos democráticos e levam a que os liberais (Unionistas e evolucionistas coligados), assumam o poder. Mas o assassinato do chefe do governo, António Granjo, leva a que o povo se revolte contra o governo resultante do motim e com que sejam novamente convocadas eleições, conseguindo os democráticos alcançar de novo o poder em Janeiro de 1922.

É pois, neste clima político, que assistimos ao aparecimento do “Oeirense”. Assumindo-se marcadamente político, defensor dos ideais do velho partido republicano português e orientando-se patrioticamente na dignificação da República, o jornal parece ter correspondido insofismavelmente a esta função.

No início da sua publicação o periódico assumia-se como político e ao mesmo tempo como educador do povo.

“Estranharão por vezes os nossos leitores a ídole dos nossos artigos por se afastarem um tanto ou quanto da doutrina meramente política. Somos porém de opinião que cabe bem dentro das funções de um órgão ou periódico político republicano, a missão de procurar instruir, educar e moralisar os costumes de um povo sinceramente democrata.

Queremos o programa da nossa querida republica mas queremos-lo pelos meios legais

do trabalho, apoiado nos solidos fundamentos da sciencia, da literatura, das artes; queremos a dignificação da nossa pátria, no concerto da civilização e do progresso...” (n.º 4, 29 de Nov. de 1922, p. 1).

Neste sentido, apresenta-se como um jornal combativo e enérgico, sem descer, no entanto, a uma linguagem insultuosa e indigna, utilizada muitas vezes noutros órgãos jornalísticos políticos.

Esta opção, feita pelos responsáveis do jornal, mereceu críticas por parte dum público mais exaltado.

“...Devolvem o nosso semanario, na ocasião da respectiva cobrança, alegando na maior parte dos casos, que o fazem por divergir da orientação que estamos seguindo, de não combater os adversários com aquela rudeza com que somos tratados por eles, empregando par isso os termos muito do agrado d’um certo público. (...) Essa política não se fez combatendo á outrance pelo prazer de combater. Essa política tem de fazer-se assim: organizando-nos primeiro, trazendo a acalmação a muitos desavindos, pondo cada um e cada qual no logar que lhe compete, fazendo com que as reclamações dos nossos correligionarios sejam atendidas, e acima de tudo que entre nós viva a mais sã harmonia e o espírito mais sólido de Fé partidaria exista na grande força política que representamos.

Conseguindo isto, feito o balanço necessario para pôr a casa em ordem, deem-nos licença os nossos correligionarios mais combativos para lhe dizermos que nenhum o é mais do que nós e que nenhum tem mais agravos dos seus adversarios politicos do que nós...” (n.º 74, 3 de Agosto de 1924, p. 1).

Assim, o jornal quer acima de tudo demonstrar a justeza das suas convicções, a sua orientação patriótica e, até certo ponto, a sua imparcialidade, mesmo como órgão representativo de um partido político.

“O nosso jornal é orgão das comissões políticas do P.R.P. Como tal deve obediencia á disciplina partidaria.

Mas obedecer neste caso não é servilismo. (...) A disciplina partidaria obriga-nos a servir o partido.

Temo-lo feito, com altivez e com nobreza, com esforço indomavel e sem treguas. Os nossos colaboradores teem sido duma dedicação rara. A eles se deve o desenvolvimento e os progressos sempre crescentes do nosso modesto semanario.

Mas o partido, mas a disciplina partidaria, não nos pode fazer calar o que tenhamos que dizer. Não ha obediencia nem conveniencia partidaria que nos force a deixar de livremente comentar actos politicos, de politicos, graduados ou não, muito embora eles militem no nosso proprio partido.

O nosso jornal, orgão das comissões do P.R.P. é mantido monetariamente, não por elas, mas pelos seus assinantes e pelo esforço individual de alguns correligionarios...” (n.º 21, 8 de Abril de 1923, p. 1).

A partir do n.º 58 sente-se uma grande modificação na orientação do periódico. Este deixa de ter grande parte das secções que possuía anteriormente e passa a publicar, em especial, artigos soltos que, na sua maioria, se tornam meras informações políticas do P.R.P. Paralelamente a esta situação merece talvez destaque especial o facto de se começarem a publicar números especiais tendo em vista, segundo pensamos, uma maior angariação de leitores para o jornal.

O periódico parece passar por períodos de dificuldades que se acentuam a partir do n.º 56 com a diminuição de formato. Estas dificuldades são referenciadas logo no n.º 19, como sendo intrínsecas a toda a imprensa republicana.

“Quem, como vós, conhece a manufactura dum jornal, desde a sua redacção, composição, impressão e distribuição, até aos preços exorbitantes do papel e da tinta e das pesadas contribuições industrial e postal que impendem sobre as empresas e tipografias, além da caríssima mão de obra ha de concordar que é necessario e urgente atender e remediar este mal, que pode afectar, de um

momento para o outro, a propria segurança e integridade das instituições.

A imprensa republicana, principalmente, cujos recursos contam apenas do pequeno auxilio que lhe dispensa uma parte do partido, está em perigo de sossobrar.

Cumpra ao governo, por todos os modos, vir em seu socorro, proporcionando-lhe todas as facilidades possíveis, até com prejuízo de outras questões de interesse geral. (...).

Em regra, os jornais republicanos, tanto de Lisboa como da provincia, são escritos de graça por dedicados redactores e perseverantes colaboradores, e administrados á força de enormissimos sacrificios das respectivas empresas.

Não acontece o mesmo com os quotidianos monarquicos, fartamente subsidiados por millionarios, financeiros, banqueiros e comerciantes opulentos. ...” (n.º 19, 25 de Março de 1923, p. 1).

Quanto ao “Oeirense”, pede-se numerosas vezes a colaboração dos assinantes e correlegionários, no sentido de auxiliarem monetariamente o periódico.

“O nosso jornal tendo uma vida precária necessita que os nossos correlegionários o auxiliem monetariamente sem o que terá de suspender a sua publicação...” (n.º 62, 27 de Abril de 1924, p. 1).

“Muitos leitores do nosso jornal nos solicitam continuamente que aumentemos o seu formato.

Estamos firmemente resolvidos a fazê-lo, mas é necessário que primeiramente nos auxiliem assinando-o e desenvolvendo a sua leitura pelos nossos correlegionários.” (n.º 67, 15 de Junho de 1924, p. 2).

“A administração do semanário Oeirense solicita a todos aqueles que dentro do concelho se prezem de serem nossos correlegionários, a sua ajuda para que o Oeirense se não deixe de publicar e deixemos por tal motivo de o ter como guia da nossa tarefa, que tem sido sempre e será o ressurgimento do nosso Partido e portanto o engrandecimento de Portugal e da República, e a defesa dos sagrados interesses das diversas populações do concelho.

Não deixemos que pela nossa incúria, ou falta de atenção aos nossos deveres, o inimigo nos apanhe de surpresa, (...) Mas para que o Oeirense cumpra os sagrados deveres a que se impoz, que se pesem sob sua responsabilidade, é preciso que os republicanos democráticos do concelho, com as suas assignaturas lhe deem a vida e força precisa para caminhar caminhar sempre sem trepidar...” (n.º 86, 26 de Out. de 1924, p. 2).

É exactamente com o objectivo de demonstrar os problemas do periódico que são inseridos os balancetes das receitas e despesas do mesmo, em 1924 e 1925 e que actualmente nos permitem um conhecimento mais pormenorizado da vida do jornal.

Balancete de Receita e Despeza do 2.º trimestre de 1924

Receita	Despeza
Produto da subscrição realizada em 9 de Março..... 1.020\$00	Impressão e composição dos n.ºs 58 a 68..... 3.024\$00
Proveniente da cobrança anterior ao 2.º trimestre de 1924..... 170\$00	Despezas de correio..... 10\$00 Cota na Comissão Municipal..... 20\$00
Idem do 2.º trimestre (assinantes)..... 500\$00	3.054\$00
Idem do 2.º trimestre (anunciantes)..... 220\$00	
Déficit..... 1.344\$00	

Balancete de Receita e Despeza do 4.º trimestre de 1924

Receita		Despeza	
Proveniente de anuncios		Déficit do	
do 3.º trimestre.....	150\$00	3.º Trimestre	2.809\$71
Idem, idem, do 4.º trimestre	744\$00	Repartição de Finanças.....	38\$80
Idem, idem de números especiaes.....	3.018\$00	Cotas da Comissão Municipal	60\$00
Idem, de assinaturas do 2.º trimestre ..	200\$00	Despeza de cobrança.....	37\$20
Idem, idem, do 3.º trimestre.....	2.020\$00	Impressos e circulares.....	86\$00
Idem, idem do 4.º trimestre.....	1.220\$00	Angariação de anúncios.....	1.133\$22
Idem, donativos.....	2.140\$00	Condução de jornais	172\$30
Idem, de venda avulso.....	7\$00	Gratificação a tipógrafos	135\$00
		Gravura pra o n.º de 5 d'Outubro ..	126\$00
	9.499\$00	Monumento a J. Teixeira Simões ...	100\$00
		Jornais n.os 83, 84, 85, 86 e 88	2.798\$00
		Idem, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95	1.504\$00
		Saldo para 1925	498\$77
			9.499\$00

Balancete de Receita e Despeza do 1.º trimestre de 1925

Receita		Despeza	
Saldo do 4.º trimestre de 1924.....	498\$77	Repartição de Finanças	8\$79
Proveniente de anúncios		Cotas da Comissão Municipal	60\$00
do 4.º trimestre de 1924.....	385\$00	Despesas de cobrança.....	143\$14
Proveniente de assinaturas		Impressos e circulares.....	60\$20
do 4.º trimestre de 1924.....	1.050\$00	Angariação de anúncios.....	95\$50
Proveniente de anuncios		Condução de jornaes.....	167\$50
do 1.º trimestre de 1925.....	1.433\$00	Gravura para o n.º 31 de Janeiro	81\$00
Proveniente de donativos.....	1.510\$00	Jornaes	3.724\$00
Proveniente de venda avulso	4\$00	Saldo para o 2.º trimestre	540\$64
	4.880\$77		4.880\$77

Balancete de Receita e Despeza do 2.º trimestre de 1925

Receita		Despeza	
Saldo do 1.º trimestre de 1925.....	540\$64	Repartição de Finanças.....	35\$02
Proveniente de anuncios.....	918\$20	Despesas de cobrança e gratificações	543\$24
Proveniente de assinaturas do		Impressos e circulares.....	73\$50
1.º trimestre.....	2.022\$50	Condução de jornais	132\$40
	3.481\$34	Jornaes	2.256\$00
		Saldo para o 3.º trimestre.....	441\$18
			3.481\$34

Regionalmente o periódico assume a defesa da Câmara Municipal e do Administrador do Concelho, que sendo republicanos, pugnam pela defesa dos ideais democráticos, nas mais altas representações administrativas locais.

O "Oeirense", dá grande importância às eleições camarárias e nomeadamente à repetição do acto eleitoral nas freguesias da Amadora e Barcarena, em Março de 1923, devido a terem sido descobertas irregularidades na contagem e organização dos votos.

Em relação às forças políticas concelhias diz-se o seguinte:

"...No concelho de Oeiras, existem duas correntes políticas. A republicana, fracionada em dois partidos políticos, democrático e nacionalista; a monarquia, unida como sempre, os mesmos homens de sempre, as mesmas figuras do passado, com o seu conservantismo e o seu ódio á Republica.

As duas forças políticas do regimen, democraticas e nacionalistas, teem-se degladiado sempre, no campo dos principios, com cordura e sem odios, com tenacidade e sem paixão. Anos estiveram os democraticos senhores do poder, na gerencia camararia e nas juntas de freguezia, constituindo os adversarios as minorias, sem razão de parte a parte, de largos queixumes e campanhas políticas.

A ultima camara municipal, mercê do cansaço politico dos nossos correligionarios foi vencida por liberais, então unidos com os unionistas, sem que até á abertura da campanha politica para eleições camararias ultimas, acto algum se dêsse que cortasse as relações de camaradagem e lealdade que devem existir entre creaturas que sabem o que devem ao seu passado politico e pessoal.

Mas abre-se a campanha eleitoral, os liberais já unidos partidariamente, aos camachistas, fazem um balanço politico ás suas forças eleitorais, e vendo-se perdidos, não procuram pactuar com os democraticos, não buscam connosco o minimo acordo e vão unidos como um só homem. buscar no apoio

dos monarchicos a força que não tinham.

Pois quê! Homens que passaram pelas cadeias á ordem do regimen monarchico, passaram-nos agora á nossa vista, braço a braço, numa mancebia criminosa, com adversarios de sempre?

Pois quê! Chefes politicos republicanos como José Cordeiro, esquecem o seu passado as suas responsabilidades, a sua moral politica que nos ensinaram e vão-se sentar nas cadeiras do municipio, lado a lado com Carlos Ramos, Filipe Taylor, Sinel de Cordes...

Mas isso é o absurdo, isso é a vergonha de nós todos, isso é o pactuar infamissimo do ideal politico que elevámos, com o regimen de crapula, de perfidia e de crime, que derrubámos..." (n.º 17, 11 de Março de 1923, p. 1.)

O jornal parece ter feito um esforço bastante grande na repetição do acto eleitoral, orientando grande número de artigos neste sentido, aumentando a tiragem, distribuindo suplementos gratuitos com o objectivo de divulgar o programa do partido.

Este esforço parece ter surtido efeito, visto que os republicanos democráticos conseguem ganhar as eleições.

O mesmo acontece em 1924, quando é nomeado para administrador do concelho Ernesto Lessa Junior, que diz no periódico, *"...Entro na Administração do Concelho de Oeiras de cabeça bem erguida. O meu passado de sacrificios e de republicanismo, o meu presente de organização e de combate sem treguas, aos adversarios irredutíveis do regimen que eu defendo, respondo pelo meu futuro.*

Representando no concelho de Oeiras o Governo da Republica eu defendel-a-hei dando-lhe a propria vida se necessario fór..." (n.º 94, 21 de Dezembro de 1924, p. 1).

O periódico preocupa-se em chamar a atenção para questões de transportes, saneamento básico, preço das carnes, estado das praias, nomeadamente a de Caxias, que considera, ser uma praia que no futuro poderá ter grandes qualidades turísticas. Paralelamente

te apresenta-se menos radical em relação à igreja, apresentando artigos sobre a função da igreja na educação do povo, havendo mesmo um artigo em que se refere a importância e brilhantismo da festa de S. Pedro, em Barcarena.

Em relação aos periódicos que na altura se publicavam no concelho, "O Oeirense" assume uma posição bastante crítica.

Quanto ao "Debate", órgão dos nacionalistas concelhios, consideram-no como o mais difamador dos difamadores.

"...O seu órgão na imprensa local, saindo das boas regras da camaradagem jornalística e social, a todos insulta e enxovalha, desde que não comunguem no mesmo credo político. Os seus aulicos promovem em todo o concelho, campanhas violentas de difamação e de rancor, que, a continuarem, irão bem longe e até não sabemos onde..." (n.º 23, 22 de Abril de 1923, p. 1).

"Há papeis que lemos e outros que não lemos. No número destes, encontra-se o órgão nacionalista local, cuja doutrina, programa, leitura e corpo redactorial, nos merece o mais profundo desprezo..." (n.º 59, 16 de Março de 1924, p. 2).

A política dos responsáveis do "Oeirense" em ignorarem o "Debate" e os insultos nele praticados, sofre uma viragem passando o "Oeirense" a responder numa linguagem profundamente crítica às conjecturas do órgão nacionalista.

"A nova fase de «O Oeirense», filia-se no amontoado de calumnias bolcadas ultimamente pelos nossos adversarios politicos.

Se continuassemos silenciosos levariam o novo silêncio á conta de cobardia, o que felizmente, não é pécha que nos possam com justiça lançar ao rosto.

E dahi o estarmos aptos a responder mesmo que seja em mangas de camisa" (n.º 91, 30 de Nov. de 1924, p. 1).

"Os escribas que escrevem no latrinário papel nacionalista do concelho sem a

coragem moral de tomarem a responsabilidade do que escrevem, dizem não escreverem com os pés mas sim com as mãos, não se referindo a quem se supõe no vielissimo suelto a que o nosso querido director se vem referindo indignadamente e que revoltou até alguns da grei, que lhe manifestaram por diversas formas o seu desgosto e o seu nojo.

Está bem. O pulhostre que escreveu a imundice e que faz parte do corpo redactorial do papel, onde todos os que escrevem são de categoria moral e social, tem a coragem de dizer a quem se refere na imunda local e pôr-lhe o nome por baixo?" (n.º 98, 18 de Jan. de 1925, p. 1).

Em relação ao Jornal "A Venteira" os responsáveis do "Oeirense" lamentam aquilo a que eles chamam "*parcialidade política de um periódico*" que se apelida de independente.

"O seu último artigo a proposito da nomeação de um fiscal da Camara, fere-nos profundamente porquanto tinhamos este nosso colega muito longe de trilhar aquele caminho tão áspero e tão cheio de atritos dum órgão facciosamente politico. (...) o que nos fere, contra o que protestamos e contra a frase final do referido. E foi para isto que foi roubada a eleição?..."

Nós não sabemos se a eleição na Amadora foi roubada. O que sabemos e que verificando-se artigos de nulidade o acto eleitoral foi repetido na Amadora e que na repetição do acto, se encontravam todos os eleitores, votando liberrimamente nos candidatos que entenderam do seu agrado ou da sua politica..." (n.º 36, 22 de Julho de 1923, p. 3).

Cabe-nos por último referenciar a importância deste periódico para um conhecimento das lutas partidárias nos anos 20, demonstrando que a imprensa teve um papel preponderante na difusão das ideias doutrinárias da República.